

## Processo de design de infográficos: uma análise metodológica da tradução visual de um vídeo documentário

*Infographics design process: a methodological analysis of the visual translation of a video documentary*

Fabiano de Miranda, Rafael de Castro Andrade, Jéssica Sartori Ladoruski & João Geraldo Borges Júnior

infográfico, processo de design, análise metodológica

Este artigo apresenta uma análise crítica da aplicação de um processo de design de infográficos, a qual resulta da orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso na pós-graduação lato sensu em Design Editorial da Universidade Positivo em Curitiba. O objetivo dos acadêmicos que conduziram o projeto foi a tradução visual do vídeo documentário '(Dis)Honesty: The Truth About Lies' (2015), da diretora Yael Melamede. O processo de design escolhido para guiar a produção do infográfico pelos estudantes consistiu em oito etapas: foco ou recorte; coleta de dados; seleção; rascunhos; produção; revisão e correção; publicação; crítica (ou errata). Proposto como instrumento metodológico em um estudo anterior (i.e. Miranda; Andrade, 2017), tal processo carecia de observações empíricas a fim de identificar possíveis lacunas e/ou pontos fortes em sua aplicação. Como resultado das experiências relatadas no presente artigo, de modo geral constatou-se que o referido processo é adequado para guiar o desenvolvimento de infográficos. Entretanto, mesmo para designers profissionais com experiência prática, como os acadêmicos que conduziram o projeto, percebeu-se a necessidade do uso de técnicas, instrumentos ou ferramentas adicionais que auxiliassem a transpor as oito etapas, oferecendo suporte às decisões projetuais tomadas. Dentro de suas limitações, com este breve relato espera-se fomentar a reflexão crítica sobre o ensino e a prática da infografia sob a perspectiva do design da informação.

*infographics, design process, methodological analysis*

*This paper shows a critical analysis of the application of an infographics design process as a result of an orientation of a Final Project in the postgraduate course in Editorial Design at Universidade Positivo in Curitiba (Brazil). The goal of the academics who led the project was the visual translation of Yael Melamede's documentary film '(Dis) Honesty: The Truth About Lies' (2015). The design process chosen by the students to guide the production of the infographic consisted of eight steps: scoping; collecting data; selecting data; preliminary drafting; production; reviewing and correction; publication; review (or correction). Proposed as a methodological tool in an earlier study (i.e. Miranda; Andrade, 2017), such process lacked empirical observations in order to identify possible gaps and/or strengths in its application. As a result of the experiments reported in the present paper, it has generally been found that this process is suitable for guiding the development of infographics. However, even for professional designers with hands-on experience, such as the academics who conducted the project, it has been found the need for additional techniques, instruments, or tools to help transpose the eight steps and support design decisions taken. Within its limitations, this brief report aims to promote critical reflection on teaching and production of infographics from the perspective of information design.*

## 1 Introdução

Sabe-se que na literatura especializada há diversas propostas de processos de produção de infográficos (e.g. Fassina, 2011; Carvalho; Aragão, 2012; Moraes, 2013; Miranda; Andrade, 2017; Kanno, 2018). Neste contexto, o presente artigo buscou observar criticamente os pontos fortes e lacunas decorrentes da aplicação de um desses processos e, com base na literatura, fomentar possíveis desdobramentos para o design de infográficos.

### Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

### Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Este artigo resulta de um Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização em Design Editorial da Universidade Positivo em Curitiba-PR, realizado no ano de 2018 pelos acadêmicos Jéssica Sartori Ladoruski e João Geraldo Borges Júnior sob a orientação do professor Fabiano de Miranda. O objetivo do trabalho desenvolvido pelos estudantes foi a produção de um infográfico baseado nas informações do vídeo-documentário “(Dis)Honesty: The Truth About Lies” (2015), da diretora Yael Melamede. O problema proposto inicialmente pelos acadêmicos foi: como realizar a tradução visual das informações apresentadas no vídeo-documentário em um infográfico? No intuito de realizar essa tarefa foi escolhido o processo de design de infográficos introduzido pelos autores Miranda e Andrade (2017).

Com base em uma revisão crítica do processo aplicado pelos alunos, espera-se aqui, dentro dos seus limites, contribuir para promover discussões e reflexões sobre a produção de infográficos sob a perspectiva teórica do design da informação.

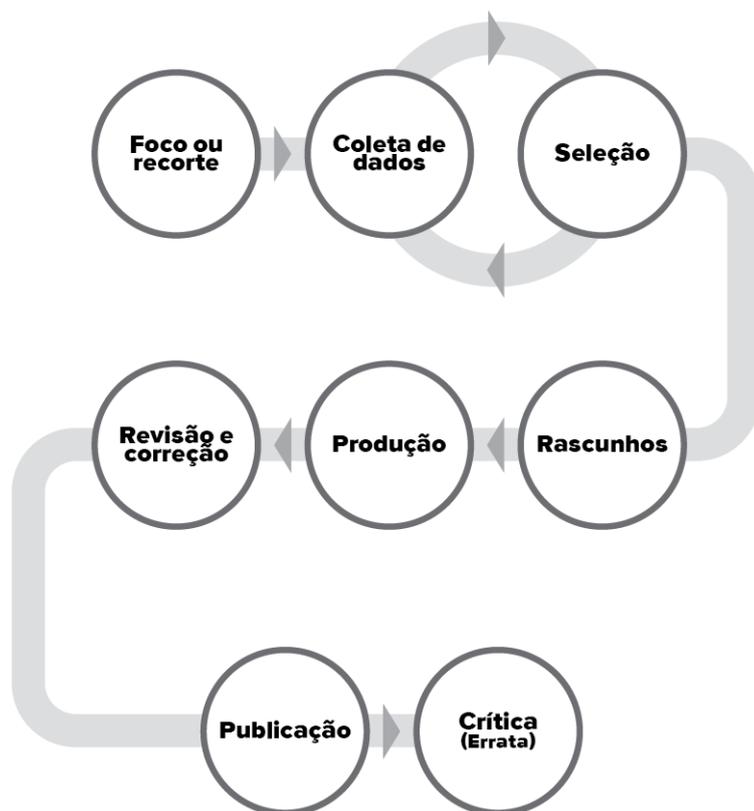
## 2 Método/abordagem

O processo de design de infográficos escolhido pelos estudantes é respaldado pelo arcabouço teórico do design da informação e da linguagem gráfica. Proposto originalmente por Miranda e Andrade (2017), este processo consiste nas oito etapas descritas individualmente a seguir:

1. **Foco ou recorte** - etapa inicial do processo na qual delimita-se o escopo do projeto e são definidas informações como tema, objetivos, formato da publicação, público, etc.;
2. **Coleta de dados** - levantamento do máximo possível de dados a respeito do tema do infográfico a partir de fontes confiáveis;
3. **Seleção** - consiste na análise criteriosa dos dados levantados na etapa anterior, no intuito de selecionar o que poderá ser empregado na elaboração do infográfico;
4. **Rascunhos** - criação de esboços do infográfico, tendo como base os dados coletados/selecionados nas etapas anteriores;
5. **Produção** - os rascunhos dão origem à versão final infográfico. Nesta etapa são definidos aspectos formais como as imagens definitivas, paleta de cores e tipografia;
6. **Revisão e correção** - as informações são checadas e, caso seja necessário, ajustes são realizados no infográfico antes da publicação;
7. **Publicação** - o material é publicado no meio escolhido;
8. **Crítica (ou errata)** - após a publicação deve ser realizada uma análise crítica do material e, se necessário, uma errata deve ser publicada para corrigir informações.

A figura 01 apresenta um diagrama com a sequência das oito etapas do processo de design de infográficos.

**Figura 01:** Diagrama com as oito etapas do processo de design de infográficos (Miranda; Andrade, 2017, p. 389).



Para o presente estudo observou-se a aplicação do referido processo – e de ferramentas e/ou técnicas complementares a ele – por dois acadêmicos da pós-graduação lato sensu em Design Editorial da Universidade Positivo (i.e. Ladoruski; Borges Junior, 2018). Este processo foi escolhido por se tratar de um instrumento específico para o design de infográficos, além de ser suficientemente flexível para a aplicação em diferentes contextos, conforme justificado pelos estudantes em seu trabalho. Considerou-se também a conveniência do trabalho ser orientado por um dos autores proponentes do processo (i.e. Miranda), o que poderia auxiliar na sua aplicação.

Como consequência, este artigo traz uma revisão crítica à luz da literatura das etapas conduzidas pelos estudantes em seu TCC. Buscou-se assim, dentro dos limites do presente estudo, identificar pontos fortes e lacunas decorrentes da aplicação do processo proposto por Miranda e Andrade em trabalho anterior. Os resultados e a discussão provenientes desta revisão crítica são apresentados a seguir.

### 3 Resultados e discussão

A apresentação dos resultados e a discussão deste artigo percorre a sequência de passos proposta no processo de design idealizado por Miranda e Andrade (2017). Dessa forma, os tópicos a seguir abordam cada uma das etapas individualmente: foco ou recorte; coleta de dados; seleção; rascunhos; produção; revisão e correção; publicação; e crítica (ou errata).

#### Foco ou recorte

Nesta primeira etapa os estudantes delimitaram informações para o início da produção do infográfico. Além do tema já definido anteriormente, decidiu-se pela elaboração de um material impresso, no formato de um cartaz em tamanho A2 (420x594mm), com potencial para ser

publicado como encarte inserido em um veículo impresso, como por exemplo uma revista.

O público pretendido englobou “(...) pessoas de classe média, consumidoras de revista, interessadas em questões sobre ética, ciência, comportamento humano que tenham ou não tido acesso às informações contidas no documentário ‘(Dis)Honesty: The Truth About Lies’ (2015)” (Ladoruski; Borges Junior, 2018, p. 19). Com base nessas informações iniciais os estudantes partiram para as etapas seguintes do projeto.

### Coleta de dados

Para a etapa **(2) Coleta de dados** a principal fonte utilizada pelos acadêmicos foi o próprio vídeo-documentário tema do infográfico. No intuito de extrair informações consideradas importantes, os estudantes produziram um resumo da obra contendo a descrição de trechos avaliados por eles como relevantes. O resumo consistiu em um conjunto de elementos textuais e imagéticos separados tematicamente e organizados com base na sequência cronológica do filme. Com isso obteve-se dados referentes a temas como: *Introdução; A Desonestidade; Depoimentos; Experimento da Matriz; Pequenas Mentiras; O lado obscuro da criatividade; Predisposição ao otimismo*; e assim por diante até finalizar com o *Encerramento*.

### Seleção

Em consonância com o que propõem Miranda e Andrade (2017, p. 388), no processo de design de infográficos ‘a etapa de **seleção** considera uma avaliação cuidadosa e criteriosa dos dados que podem ser empregados.’ Assim, para o desenvolvimento da etapa **(3) Seleção**, os estudantes empregaram a técnica intitulada *regra <6><6> de pensamento visual*:

Este esquema consiste em indicar respostas visuais apropriadas para cada tipo de informação que se deseja comunicar. Em um primeiro momento a regra consiste em seis tipos de informação, denominados “o que nós vemos”. Trata-se de questões a serem respondidas de acordo com as informações disponíveis: Quem/O quê?; Quanto?; Onde?; Quando?; Como?; e Por quê? (Roam, 2013, p. 125). Em seguida, para cada questão há indicações de elementos visuais correspondentes para mostrar as informações (i.e. “o que nós mostramos”): retrato (ou figura); gráfico estatístico; mapa; linha do tempo; fluxograma; e gráfico de múltiplas variáveis. (Miranda; Andrade, 2017, pp. 379-380).

Com base nas questões levantadas pela *regra <6><6>*, os estudantes propuseram um esquema de cores para destacar trechos do resumo elaborado na etapa anterior. Esses destaques tiveram como objetivo identificar e categorizar as informações presentes no vídeo-documentário da seguinte maneira: Quem/O quê (vermelho); Quanto (cinza); Onde (magenta); Quando (azul); Como (verde); Por quê (amarelo). As cores foram escolhidas de maneira aleatória, sem relação semântica com os conteúdos destacados. Na figura 02 é possível visualizar parte da seleção e categorização realizadas pelos estudantes.

**Figura 02:** Seleção e categorização das informações do vídeo-documentário (Ladoruski; Borges Junior, 2018, p. 32).



Embora a aplicação da *regra <6><6>* na produção de infográficos seja prevista no estudo de Miranda e Andrade (2017), ressalta-se que a forma como ela foi empregada nesta etapa de **seleção** é fruto da idealização dos acadêmicos para o seu TCC. Além disso, a aplicação dessa técnica também contribuiu para a posterior tradução das informações em elementos visuais que viriam a compor o infográfico, como será explicado nas etapas a seguir.

### Rascunhos

Para o início da próxima etapa, verificou-se a necessidade de apoio da literatura especializada. Esta recomenda a presença no infográfico das seguintes *unidades gráficas elementares*: título; texto introdutório; corpo e imagens diversas; fontes das informações; e créditos de autoria (Valero Sancho, 2001; Lapolli; Vanzin, 2016).

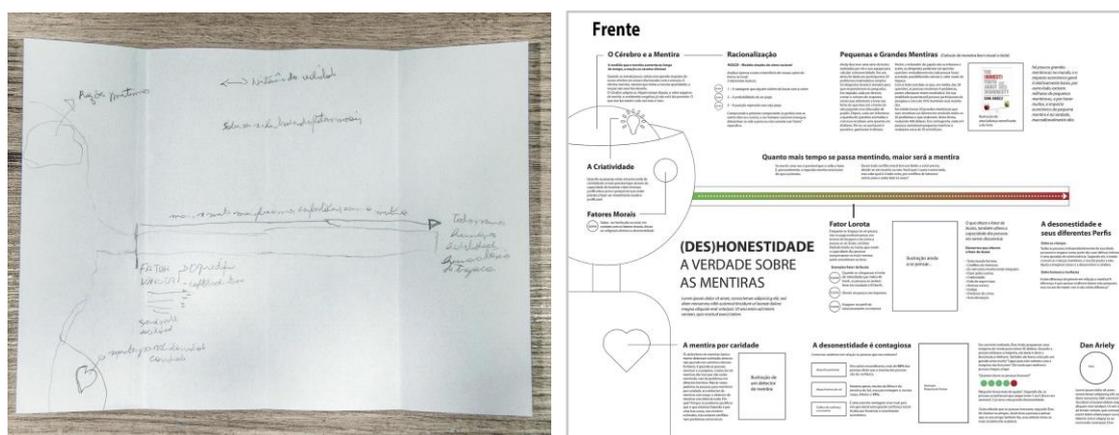
Além disso, também foram consideradas as informações selecionadas na etapa anterior com base na *regra <6><6>* e os seus respectivos elementos visuais, conforme sugerido por Roam (2013). O esquema de correspondência para a tradução visual das informações pode ser observado no quadro 01.

**Quadro 1:** Estrutura de correspondência visual da regra <6><6> (Miranda; Andrade, 2017 adaptado de Roam, 2013).

Questão	Tipo de representação	Elemento gráfico indicado
Quem / O quê?	Representação qualitativa	Retrato ou Figura
Quanto?	Representação quantitativa	Gráfico estatístico
Onde?	Posição no espaço	Mapa
Quando?	Posição no tempo	Linha do tempo
Como?	Causa + efeito	Fluxograma
Por quê?	Dedução + predição	Gráfico de múltiplas variáveis

A partir dessas informações os primeiros esboços do infográfico começaram a ser elaborados pelos estudantes (figura 03). Em um primeiro momento os rascunhos foram produzidos manualmente e em seguida foi utilizado o computador. Cabe ressaltar que a escolha por tais meios de produção foi uma decisão dos próprios acadêmicos.

**Figura 03:** Rascunhos produzidos pelos estudantes. À esquerda um rascunho manual, à direita um rascunho elaborado no computador (Ladoruski; Borges Junior, 2018, pp. 35-36).



Segundo os estudantes, no ‘segundo esboço não houve preocupação em colocar os textos finais, apenas realizar a seleção e distribuição do conteúdo na página com base na seleção da decupagem.’ (Ladoruski; Borges Junior, 2018, p. 38). Tais rascunhos podem ser considerados como a modelação inicial ou protótipos de baixa fidelidade do produto editorial impresso pretendido (Matté, 2004). O seu objetivo principal seria auxiliar na tradução visual das informações selecionadas anteriormente e atuar como ponto de partida para a produção da versão final do infográfico. Isto está de acordo com Miranda e Andrade (2017, p. 388) ao afirmarem que ‘esta etapa permite produzir rapidamente esquemas gráficos para escolher soluções mais adequadas antes da **produção**, etapa na qual o rascunho se transforma em um infográfico finalizado.’

Para destacar a importância desta etapa de ‘transformação’ de informações no processo como um todo, pode-se remeter ao clássico trabalho de Marie Neurath e do ISOTYPE no início do século 20 e ao seu legado para design de infográficos atual. Conforme aponta Lima (2008), ‘o conceito do “transformador”, proposto nos anos de 1930 por Neurath, é o de um tipo de profissional que reinterpreta a informação, ou transforma a mesma, para se adequar a

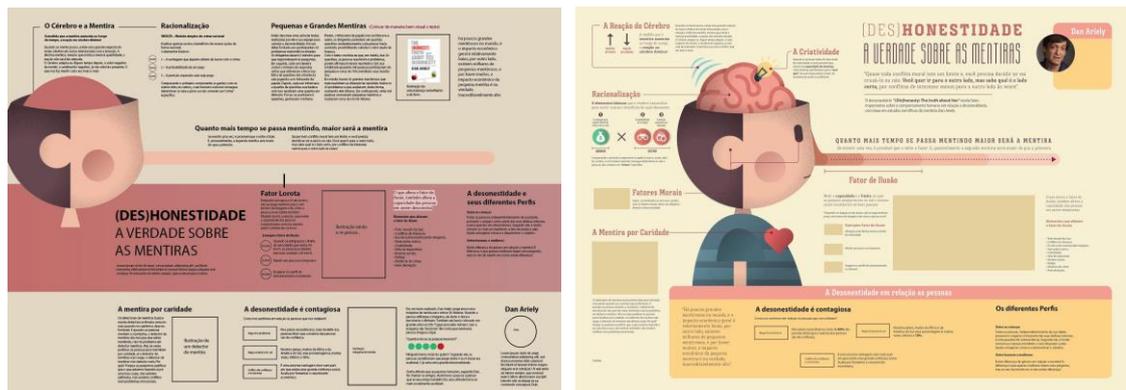
contextos sociais diferentes' e que 'embora o conceito do "transformador" tenha "retornado" recentemente, ele pode ter um papel importante no desenvolvimento do design voltado para a educação e para o mercado editorial.' (Lima, 2008, p. 47). Ainda que esteja além dos limites do presente artigo explorar mais a fundo a influência do ISOTYPE para o design de infográficos atual, esta reflexão pode ser objeto de estudos em trabalhos futuros.

## Produção

Já na etapa (5) **Produção** os acadêmicos utilizaram o seu conhecimento prévio em design gráfico juntamente com o aporte da literatura específica da área para definir aspectos como estilo de ilustração, paleta de cores e tipografia. Foram consultadas obras como "Guia de Design Editorial" (Samara, 2011), "Psicodinâmica das cores em comunicação" (Farina, 1990) e a tese de doutoramento "Seleção Tipográfica no Contexto do Design Editorial: um modelo de apoio à tomada de decisão" (Meürer, 2017).

Tomadas as decisões projetuais pertinentes, os estudantes produziram outras duas versões preliminares do infográfico (figura 04). Para tanto utilizou-se de um *grid* modular a fim de organizar os elementos gráfico-informacionais na composição. Houve também uma nova seleção de informações que seriam mais pertinentes para o infográfico, conforme o julgamento dos próprios acadêmicos, sendo descartados elementos menos relevantes. Ainda nesta etapa a ilustração principal foi refinada, pictogramas e demais imagens foram selecionados e, finalmente, foram redigidos os textos definitivos do infográfico.

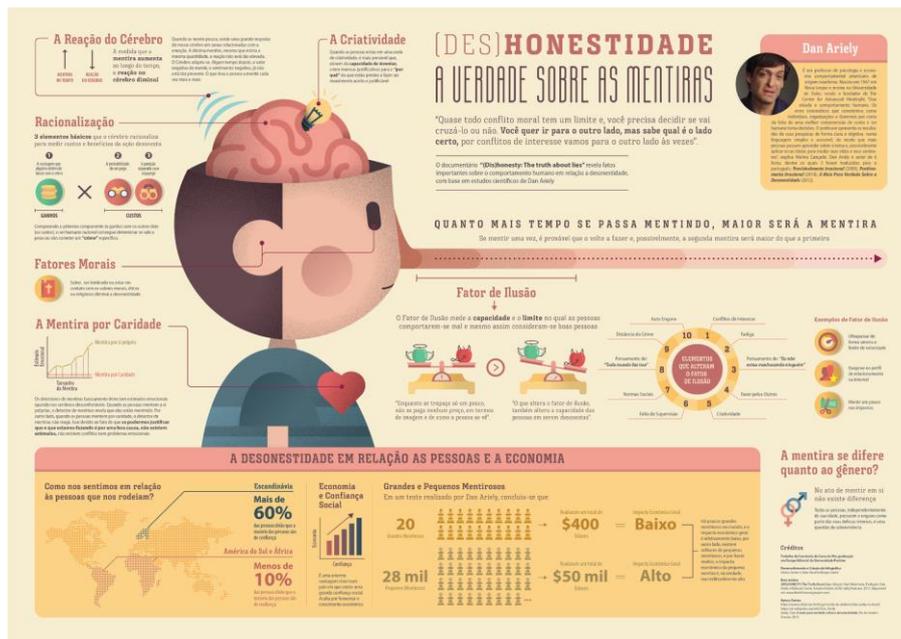
Figura 04: Versões preliminares do infográfico final (Ladoruski; Borges Junior, 2018, pp. 42-43).



De acordo com o relato de Ladoruski e Borges Junior (2018, p. 44), 'a versão 2 do desenvolvimento já se aproxima da estrutura visual final do infográfico, apenas foram realizadas pequenas adaptações favorecendo o *layout* e a leitura. Deu-se então continuidade na definição textual final e na diagramação dos dois "boxes" e das informações satélites, explorando formas de representar visualmente cada informação. Alguns pequenos cortes de dados ainda foram realizados nesta etapa.'

As versões do infográfico apresentadas na figura 04 podem ser consideradas como pertencentes ao desenvolvimento da modelação final ou protótipos de alta fidelidade do produto editorial impresso pretendido (Matté, 2004). Segundo Matté (2004, s.p.), a modelação final 'consiste no aprimoramento dos modelos atingindo o nível máximo do projeto, o protótipo.' O infográfico produzido como protótipo pelos estudantes pode ser visualizado na figura 05.

**Figura 05:** Infográfico final produzido pelos estudantes (Ladoruski; Borges Junior, 2018, p. 48).

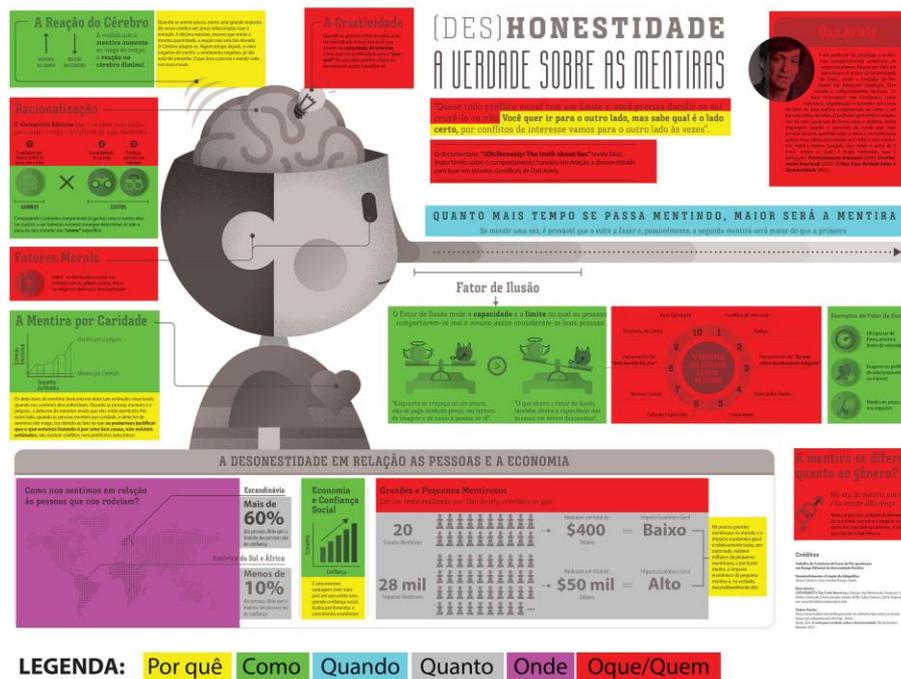


Com base no infográfico produzido pelos estudantes, seguiu-se então para as etapas finais do processo de design.

### Revisão e Correção

Nesta etapa os autores do infográfico realizaram uma análise visual do resultado alcançado, novamente tendo como base as questões propostas na regra <6><6> (Roam, 2013). Assim foi possível comparar as informações levantadas nas etapas (2) Coleta de dados e (3) Seleção com o infográfico finalizado, no intuito de visualizar os conteúdos do vídeo-documentário que permaneceram em sua tradução visual final. Na figura 06 é possível observar o resultado gráfico da análise. Aqui foram destacadas as informações com cores correspondentes à etapa de seleção descrita anteriormente neste artigo.

Figura 06: Análise visual do infográfico produzida pelos estudantes (Ladoruski; Borges Junior, 2018, p. 49).



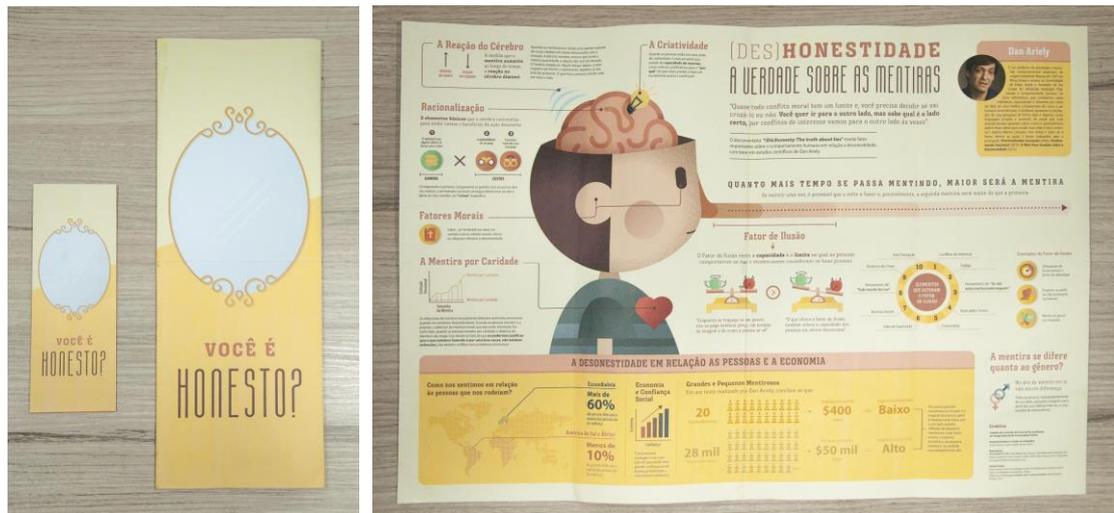
Nas palavras dos acadêmicos, 'com essa análise é possível concluir que o infográfico buscou responder mais questionamentos sobre o que é a desonestidade, quem ou o que está relacionada a ela. Também apresenta uma explicação bem clara do como ela se caracteriza nas mais variadas dimensões da sociedade e como o cérebro humano a interpreta e explica o porquê dessas relações.' (Ladoruski; Borges Junior, 2018, p. 49)

Assim como os destaques visuais coloridos realizados na etapa de **seleção**, nesta etapa de **revisão e correção** a análise produzida é fruto da idealização dos estudantes para o seu TCC. Dentro dos seus limites, este procedimento pode ser considerado uma contribuição de potencial relevância para o processo de design de infográficos, o que deve ser melhor investigado em trabalhos futuros.

### Publicação e Crítica (ou errata)

Muito embora as etapas (7) **Publicação** e (8) **Crítica (ou errata)** não tenham sido realizadas pelos estudantes, também fez parte do projeto o planejamento de como seria viabilizada a materialização do infográfico impresso. Para tanto foram produzidos dois protótipos físicos até se chegar em uma solução satisfatória de materiais e processos gráficos (figura 07). Um dos protótipos foi produzido em tamanho A4 (i.e. escala reduzida) e outro em A2 (i.e. tamanho real).

**Figura 07:** Protótipo do infográfico impresso produzido pelos estudantes. À esquerda em formato fechado em tamanho A4 e A2, à direita em formato aberto em tamanho A2 (Ladoruski; Borges Junior, 2018, p. 52-53).



Nesses protótipos foram observadas questões como tamanho, dobras do cartaz e ajustes para possibilitar a sua impressão frente e verso. Chegou-se então nas seguintes especificações técnicas: tipo de papel (couché fosco 180 g/m<sup>2</sup>); tamanho do formato aberto (594x420mm) e fechado (148,5x420mm); quantidade de cores (4x4); dobras (3); e acabamentos (vinco e refil).

#### 4 Considerações finais

Apesar dos resultados pertinentes relatados no presente estudo, faz-se necessário também reconhecer os limites desta contribuição, uma vez que se restringe ao contexto de aplicação de um Trabalho de Conclusão de Curso de uma pós-graduação lato sensu. Todavia é possível desenvolver uma reflexão sobre o processo de design de infográficos utilizado.

Nas experiências relatadas neste artigo, percebe-se que as etapas propostas pelos autores Miranda e Andrade (2017) podem atuar como guia para o desenvolvimento de infográficos. No entanto, mesmo para designers com experiência prática, como no caso dos estudantes que conduziram o projeto, existe a necessidade do uso de técnicas, instrumentos ou ferramentas que auxiliem a transpor as oito etapas do processo, oferecendo suporte às decisões de projeto. Acredita-se que isto tenha ocorrido tanto devido à natureza específica do trabalho, isto é, a adaptação de um vídeo-documentário para um infográfico impresso; quanto às lacunas no processo percebidas pelos acadêmicos.

Como foi visto, a *técnica* proposta por Roam (2013) auxiliou os estudantes a decidirem sobre representações visuais nas etapas iniciais do projeto. Sendo assim, parece haver oportunidade para a adaptação e desenvolvimento de técnicas que deem suporte não só à essas etapas iniciais, mas também às etapas subsequentes do processo (i.e. rascunhos, produção etc.). Cabe ressaltar que estas técnicas não devem ser demasiadamente prescritivas, para não reduzir as possibilidades inerentes à infografia. Neste sentido, instrumentos de suporte à decisão como a proposição de Meürer (2017) parecem mais adequados.

Para concluir, acredita-se que o processo de design de infográficos proposto por Miranda e Andrade permanece suficientemente aberto para permitir a aplicação concomitante de técnicas e ferramentas não descritas pelos autores, atendendo às demandas de projetos diversos de infográficos. Os próprios autores, ao discorrerem sobre o processo proposto, enfatizam que este fora (...) elaborado nesta pesquisa para fins didáticos e que na prática algumas etapas podem ocorrer paralelamente ou até mesmo serem omitidas. Além disso, tal modelo ainda

demanda refinamentos em investigações futuras.” (Miranda; Andrade, 2017, p. 387). Ressalta-se, portanto, a necessidade de investigações mais amplas e aprofundadas quanto à aplicação do processo de design de infográficos analisado neste artigo.

## Agradecimento

Ao curso de Pós-Graduação em Design Editorial da Universidade Positivo pelo apoio e estrutura cedidos para a orientação deste trabalho.

## Referências

- Carvalho, J., & Aragão, I. 2012. Infografia: Conceito e Prática. In: *Revista Infodesign*. Vol. 9–3. p. 160-177.
- (DIS)HONESTY: The Truth About Lies. 2015. Direção: Yael Melamede, Produção: Dan Ariely e Deborah Camie. Estados Unidos (EUA): Salty Features. Disponível em: [www.thedishonestyproject.com](http://www.thedishonestyproject.com). Acesso em: 5 de jul. 2019.
- Farina, M. 1990. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 4ª edição. São Paulo: Blücher.
- Fassina, U. 2011. A infografia como recurso comunicacional no processo de aquisição de informação e compreensão de tipografia. *Dissertação de Mestrado*. UEL, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Londrina.
- Kanno, M. 2018. *Infografia: guia básico de didáticos*. 1ª edição. São Paulo: Boreal Edições.
- Ladoruski, J. S., & Borges Junior, J. G. 2018. Infografia sobre a desonestidade: tradução visual do documentário “(Dis)Honesty: The Truth About Lies”. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Universidade Positivo, *Especialização em Design Editorial*. Curitiba.
- Lapolli, M., & Vanzin, T. 2016. *Infografia na era da cultura visual*. Florianópolis: Pandion.
- Lima, R. C. 2008. Otto Neurath e o legado do ISOTYPE. In: *Infodesign – Revista Brasileira de Design da Informação*. Vol. 5 – 2. p. 36-49. Disponível em: [www.infodesign.org.br](http://www.infodesign.org.br). Acesso em: jul. 2019.
- Matté, V. A. 2004. Proposta de metodologia projetual para produtos gráfico-impresos. In: *Expressão*, v. 1, n. 1, p. 60-66, jan./jun. Santa Maria: UFSM.
- Meürer, M. V. 2017. Seleção Tipográfica no Contexto do Design Editorial: um modelo de apoio à tomada de decisão. *Tese de Doutorado*. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Miranda, F., & Andrade, R. C. 2017. Pensar Infográfico: uma proposta de ensino introdutório de infografia sob a perspectiva da linguagem gráfica. In: *Revista Infodesign*. Vol. 14–3. p. 374-396.
- Moraes, A. 2013. *Infografia: História e Projeto*. São Paulo: Blücher.
- Roam, D. 2013. *The Back of the Napkin: Solving Problems and Selling Ideas with Pictures*. Portfolio Trade.
- Samara, T. 2011. *Guia de design editorial: Manual prático para o design de publicações*. Porto Alegre: Bookman.
- Valero Sancho, J. L. 2001. *La Infografia: Técnicas, Análisis y Usos Periodísticos*. Universidad Autónoma de Barcelona.

## **Sobre os autores**

Fabiano de Miranda, Mestre, Centro Universitário UNINTER, Brasil

<fabiano.demiranda@gmail.com>

Rafael de Castro Andrade, Mestre, Universidade Positivo, Brasil <ancara@gmail.com>

Jéssica Sartori Ladoruski, Especialista, Universidade Positivo, Brasil

<jessicasladoruski@gmail.com>

João Geraldo Borges Júnior, Especialista, Universidade Positivo, Brasil

<joaogbjunior@hotmail.com>